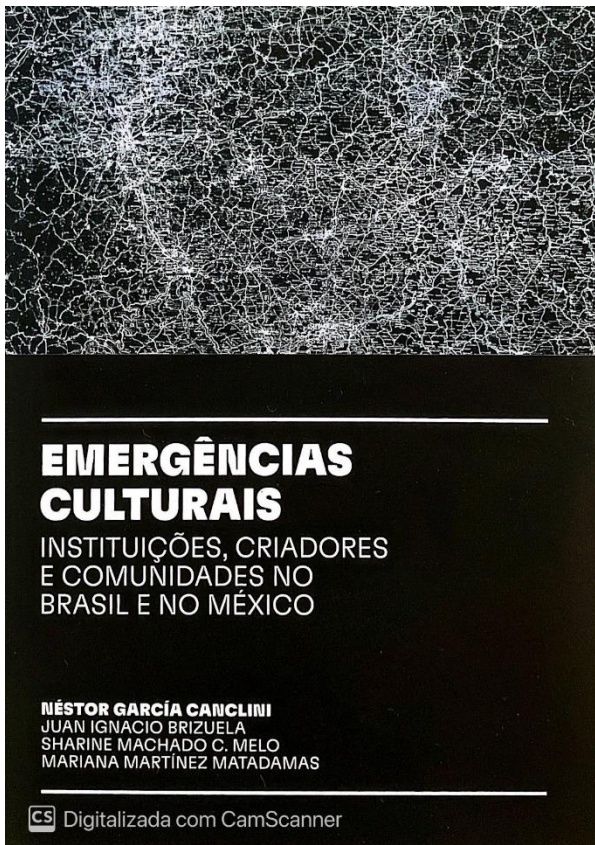


RESENHA¹

Carolina Rispoli Leal²



A pandemia do Covid-19 ocorrida a partir de março de 2020 gerou uma crise social e econômica sem precedentes em todo mundo. No Brasil, além das milhares de mortes causadas, a doença foi o estopim para o fechamento temporário de empresas, escolas, restaurantes, em uma tentativa de estancar a crise sanitária.

Da noite para o dia, pessoas precisaram adaptar-se a uma rotina confinada, seja para o trabalho, a comunicação, ou o lazer. Muitas das atividades cotidianas se tornaram remotas – acessadas exclusivamente por meio da tecnologia e da internet.

Em função da nova realidade, hábitos como ir a um cinema, viajar, cortar o cabelo, assistir a um show foram interrompidas bruscamente, prejudicando, assim, diferentes camadas econômicas da sociedade. Os setores ligados a economia da cultura e, sobretudo, os que possuíam serviços que estimulavam a aglomeração de pessoas, foram alguns dos mais afetados neste quadro.

É diante deste cenário que se debruçam Nestor García Canclini, Juan Ignacio Brizuela, Sharine Machado C. Melo e Mariana Martínez Matadamas no livro *Emergências culturais: instituições, criadores e comunidades no Brasil e no México*. Integrantes da

¹ Livro: *Emergências culturais latino-americanas: instituições, criadores e comunidades no Brasil e no México* [autor e coordenador] Néstor García Canclini. Outros autores: Sharine Machado Cabral Melo, Juan Ignacio Brizuela, Mariana Martínez Matadamas – 1. ed. – São Paulo: Instituto de Estudos Avançados: Editora da Universidade de São Paulo, 2022. (Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência)

² Pós-Doutora pelo Centro de Estudos Sociais / Universidade de Coimbra. Professora da FACCAT. E-mail: carolinaleal@faccat.br

Cátedra Olavo Setúbal de Arte, Cultura e Ciência – liderada por Canclini e responsável pelas pesquisas que compõe a obra –, os autores analisaram desde uma visão macro de políticas públicas adotadas até em termos de um nível local, considerando os movimentos e atores do setor cultural impactados no Brasil com a pandemia do Covid-19.

Para agregar novos olhares, não necessariamente como uma comparação – mais como uma outra perspectiva – a obra também traz uma reflexão a partir da experiência mexicana com a crise sanitária. A emergência do título não é à toa e não deve ser vista apenas como um resultado do período pandêmico. Ela reflete um processo maior, de desinstitucionalização bem como de uma precariedade contínua dos segmentos ligados à cultura, observados em diferentes partes da América Latina, como bem aponta Canclini ao introduzir a obra:

As crises dos organismos culturais passaram a integrar as explosões sociais em série, as confrontações entre indignados, a fragmentação de partidos políticos históricos que se esfacelam em eleições às quais comparecem menos eleitores a cada ano. (CANCLINI, 2022, p. 24)

Tal movimento acabou por impactar, por exemplo, na distribuição de recursos públicos voltados a equipamentos culturais, considerando tanto o corte de verba como na desigualdade do rateio – como vem ocorrendo no México nos últimos anos. Por consequência, atores, eventos, monumentos e outras ações promovidas pelos setores da cultura começaram a vivenciar um processo de enfraquecimento social e que se acentuou com a pandemia.

No Brasil, a cultura já vinha também apresentando contração econômica, especialmente provocada por fatores como escassez de investimentos oriundos de financiamentos públicos e alteração em leis de incentivo, com destaque para as mudanças de aplicação da Lei Rouanet (Lei Federal de Incentivo à Cultura). Para se ter uma ideia, de acordo levantamento produzido pela Firjan (2022), áreas como artes cênicas e patrimônio e artes observaram um retrocesso superior a 20%, entre os anos de 2017 e 2020. Além disso, em um curto espaço de tempo, o Ministério da Cultura (MinC), criado em 1985, chegou a ser extinto em duas ocasiões para se transformar em uma secretaria especial.

No entanto, mesmo com estes antecedentes, o que se observou durante a pandemia no país foi, no mínimo, curioso e uma demonstração do poder de articulação comunitária. Como recupera de forma quase didática, Melo (2022) mostra, no capítulo de sua autoria, como diferentes agentes (artistas, gestores públicos, entre outros) se uniram para criar e colocar em prática a Lei Aldir Blanc (Lei nº 14.017), responsável pelos repasses de cerca de três bilhões de reais do saldo contábil do Fundo Nacional de Cultura para mitigar os efeitos da crise sanitária no setor cultural brasileiro.

Com três eixos principais – que incluem renda mensal aos trabalhadores da cultura; subsídio para manutenção de espaços e empresas da área; e lançamento de editais e chamadas públicas – a Lei teve muitos méritos em sua implantação. Entre eles, como Melo (2022) destaca, estão a distribuição equitativa entre os entes federados assim como a contemplação abrangente da própria noção de espaço cultural, envolvendo aí desde museus até comunidades quilombolas. Entre as críticas, a autora pontua falhas em termos de estrutura, regulamentação federal e baixa qualificação de gestores. No entanto, para ela, o saldo é mais positivo do que o contrário:

Apesar do curto prazo para planejamento, a Lei Aldir Blanc emergiu de um caldo sociocultural que há muitos anos vinha borbulhando no Brasil, composto por acontecimentos históricos, movimentos sociais e políticas públicas. (MELO, 2022, p. 101).

Outro autor que integra a equipe de pesquisadores da Cátedra, Juan Ignacio Brizuela, aprofunda sobre a dimensão comunitária e territorial na constituição de políticas públicas em países como Brasil, México e Argentina – local onde desenvolveu anteriormente sua tese de doutorado. Como elemento de partida, Brizuela analisa o programa Pontos de Cultura e o movimento Cultura Viva Comunitária, entendendo como eles estão entrelaçados a processos de debilitação das políticas culturais estatais, já aqui mencionados.

Assim como Melo (2022), ele revisita antecedentes contextuais para dimensionar como as iniciativas se tornaram transnacionais e cada vez mais atuantes na América Latina, especialmente no Brasil. Para isso, ele recorre a pesquisa de campo junto a atores do agreste baiano, demonstrando como estão sendo construídas essas “novas” teias de institucionalização.

Caminhando para o fim da obra, há dois capítulos que evocam o olhar de emergência sob uma perspectiva mexicana. São eles: *México: instituições, monumentos e movimentos*, em que Canclini e Matadamas apresentam um histórico das políticas culturais adotadas naquele país, principalmente nos anos mais recentes; e *Epílogo – Brasil e México: olhares recíprocos*, em que os quatro autores dialogam sobre questões presentes durante as pesquisas para a Cátedra. É talvez neste momento que se tornam mais latentes a existência de um processo contínuo de enfraquecimento de políticas públicas voltadas aos setores culturais da América Latina, contemplando não apenas um país, mas que atua de forma intercontinental, por meio de um ideário neoliberal, que precariza profissionalmente seus atores e debilita os programas institucionais.

A articulação bem-sucedida que ocorreu com a Lei Aldir Blanc mostra que é possível se estabelecer novos arranjos e soluções para os setores culturais do Brasil, México, Argentina e outras partes da América. Esses exercícios de conexão entre instituições, incluindo aí universidades e outros atores, relevam que a cultura permanece viva, produzindo e reproduzindo sentidos sociais, econômicos e políticos.

Referências

BRASIL. Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://bitly.com/RWMel>. Acesso em: 29 out. 2023

CANCLINI, Nestor Garcia, MELO, Sharine Machado Cabral, BRIZUELA, Juan Ignacio, MATADAMAS, Mariana Martínez. Emergências culturais latino-americanas: instituições, criadores e comunidades no Brasil e no México. 1. ed. – São Paulo : Instituto de Estudos Avançados: Editora da Universidade de São Paulo, 2022. (Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência)

FIRJAN. Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/economiacriativa>. Acesso em: 10 out. 2023